

PARAMIS CAPITAL

Relatório Gerencial

RIFF FI-Infra

Outubro 2026

Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

DESTAQUES

R$ 132,5 milhões
Patrimônio Líquido

NTNB + 0,89%
Yield Ponderado da Carteira atrelada ao IPCA

CDI + 0,43%
Yield Ponderado da Carteira atrelada ao CDI

96,2%
Alocado em Ativos de Crédito Privado

R$ 0,090
Última distribuição por cota

R$ 442.799
Liquidez Diária

IDA INFRA + 0,34%
Total Return da Cota patrimonial no mês vs IDA Infra

R$ 8,84
Valor da cota patrimonial no fechamento do mês

PARAMIS CAPITAL



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

A situação no Estreito de Ormuz em outubro foi marcada por mais petroleiros atingidos na região, além de ataques às refinarias sauditas de Ras Tanura, Rabigh e a uma unidade de produção em Abqaiq por milicianos houthis. Pelo lado americano, foram realizadas ações militares limitadas. Não em razão do desenrolar dos eventos in loco ou avanços concretos na negociação com iranianos, mas por conta das eleições de mid-term nos EUA, que se encerram em 03/11 e nas quais os republicanos enfrentam o risco concreto de perder a liderança das duas casas legislativas. Não se pode descartar a possibilidade de acirramento do conflito após o pleito americano. O Brent encerrou outubro a US$ 117,64/barril, maior patamar em seis meses, alta de cerca de 13,6% no mês, após fechar setembro ao redor de US$ 103,5.

Em 28 de outubro, o FOMC manteve a taxa de juros na faixa de 3,75% a 4,00% a.a., após a alta de 25 bps de setembro. A decisão era esperada, mas a votação de 10 a 2, com dois membros defendendo nova alta de 25 bps, evidenciou divisão no comitê. O comunicado reiterou que a inflação “permanece elevada” e revisou a avaliação do crescimento para um “ritmo forte”. Kevin Warsh evitou dar qualquer sinalização sobre os próximos passos. Ao fim do mês, o mercado atribuía alta probabilidade a um novo aumento de 25 bps em dezembro.

Na curva de juros norte-americana, o estresse da ponta longa arrefeceu parcialmente em outubro. A Treasury de 10 anos encerrou o mês a 4,934%, cerca de 35 bps abaixo do fechamento de setembro, depois de operar acima de 5% em boa parte da segunda quinzena. No dia da decisão do FOMC, a Treasury de 2 anos recuou a 4,70% enquanto a Treasury de 30 anos subiu a 5,35%, refletindo a leitura de que ainda não há clareza sobre o nível adequado de juros a médio-longo prazos.

No campo comercial, as tarifas impostas pelos EUA ao Brasil seguem integralmente em vigor. O grupo de trabalho criado por Brasil e EUA em 30 de setembro, à margem da reunião ministerial do G20 em Milwaukee, depende de uma proposta norte-americana para definir a pauta de negociação, e sua criação, por si só, não altera a dinâmica vigente. Seguimos vendo uma solução ampla como improvável no curto prazo.

No Brasil, o principal assunto do mês foi a eleição presidencial, concluída em 25/10 com a surpreendente virada de Lula, reeleito com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro. Não bastasse a virada não precificada pelo mercado, o panorama foi ainda incendiado pela prorrogação, por Cristiano Zanin, do horário de votação, em medida anunciada após o prazo regulamentar, além da subsequente ordem de Alexandre de Moraes para retenção do passaporte de Flávio Bolsonaro e sua fuga para os Estados Unidos. Se isso já não fosse suficiente para elevar o risco institucional, o governo Lula tem sido muito pouco claro em relação ao rumo que pretende dar à agenda econômica no próximo mandato. No Congresso, apesar de o PL ter amealhado as maiores bancadas na Câmara e no Senado, o centrão já se articula para manutenção do status quo, envolvendo a reeleição de Davi Alcolumbre para a presidência do Senado e de Hugo Motta na Câmara, enquanto Lula articula para nomear um novo membro do STF ainda este ano.

A reação dos mercados foi de reversão integral do rali pós-primeiro turno, com reprecificação de risco fiscal e político nos ativos brasileiros. A bolsa caiu 13,9% na segunda-feira pós-eleição e acumulou queda de 18,1% desde o pleito. O Ibovespa encerrou o mês com recuo de 9,88%, aos 167.921,80 pontos, no pior desempenho mensal desde jun/22, depois de ter atingido a máxima intradiária de 209.605,70 pontos em 5 de outubro. Em 2026, o Ibovespa ainda acumula alta de 4,22%. O dólar subiu 5,3% em outubro e encerrou o mês a R$ 5,446, maior fechamento de 2026, após ter sido negociado abaixo de R$ 5 na primeira quinzena. Na semana pós-eleição, a alta foi de 9,15%, a maior desde 2008.

A curva de juros doméstica já vinha enfrentando volatilidade ao longo do mês, ao sabor das pesquisas eleitorais. Após o primeiro turno, o mercado chegou a precificar fortemente a alternância de poder: o DI jan/31, que encerrou setembro a 13,96%, chegou a 12,49% em meados do mês. O quadro se inverteu com o aperto das pesquisas e, sobretudo, com a vitória de Lula no segundo turno: em 26 de outubro, as taxas DI longas chegaram a subir até 182 bps, com os contratos atingindo limites de oscilação e o Tesouro Nacional cancelando leilões de títulos públicos. No mês, o DI jan/27 abriu cerca de 8 bps (13,64%), enquanto o meio da curva abriu cerca de 117 bps (jan/29 a 14,96%) e a ponta longa, cerca de 131 bps (jan/31 a 15,27%).

O IPCA de setembro subiu 0,82%, acima do consenso (0,73%) e revertendo a deflação de agosto (-0,32%), levando o acumulado em doze meses de 4,22% para 4,58%, acima do teto da meta. A principal pressão veio da energia elétrica residencial (+7,98%, impacto de 0,32 p.p.), com o fim do bônus de Itaipu, seguida das passagens aéreas (+9,66%) e dos combustíveis (+1,41%). Já o IPCA-15 de outubro surpreendeu para baixo, com alta de 0,32% (vs. consenso entre 0,43% e 0,45%), ajudado pela queda das passagens aéreas (-9,24%) e da energia elétrica, com a bandeira verde. A composição, no entanto, preocupa: a alimentação no domicílio acelerou de 0,38% para 1,01%, e o acumulado em doze meses subiu de 4,47% para 4,62%, também acima do teto. Para além disso, os subsídios do governo vêm arrefecendo o impacto da alta do petróleo sobre os preços do óleo diesel, subsídio esse que o governo prorrogou até final de novembro.

Sem reunião do Copom em outubro, a Selic permaneceu em 13,75% a.a. Na pesquisa Focus de 26 de outubro, coletada antes do segundo turno, a mediana da Selic para o final de 2026 seguia em 13,25%, com IPCA de 5,19% e PIB de 1,80%. Já no Focus publicado em 3 de novembro, a mediana da Selic subiu para 13,50%, a do IPCA para 5,22% e a do PIB recuou para 1,76%. A inflação implícita na curva de juros é ainda maior, apontando para 6,5% na maioria dos vértices. A combinação de inflação acima do teto, choque cambial e maior incerteza fiscal reduz o espaço para a continuidade do ciclo de cortes e reforça a necessidade de um período mais longo de juros nominais elevados.

Os dados de atividade seguem mostrando acomodação, com mercado de trabalho ainda apertado. A PNAD Contínua apontou desocupação de 5,2% no trimestre até setembro, menor taxa para o período desde o início da série, em 2012, com recorde de 103,6 milhões de pessoas ocupadas e rendimento médio real de R$ 3.790 (+3,6% a/a). O IBC-Br de agosto subiu 0,3% na margem, interrompendo dois meses de retração, puxado pela indústria (+0,9%), mas o trimestre até agosto recuou 0,6% frente ao trimestre até maio, confirmando a perda de fôlego da atividade no terceiro trimestre.



Comentários da Gestão

A despeito do otimismo inicial após o primeiro turno, no crédito privado a pressão altista sobre os spreads das debêntures incentivadas se estendeu ao longo de boa parte de outubro. Segundo o ABC Brasil, os spreads de infra atingiram pico de 73 bps em meados de outubro, o maior patamar desde fev/24. Esse movimento está associado a fatores técnicos, notadamente o fluxo de resgates em fundos incentivados no período, sem que tenha havido deterioração geral dos fundamentos de crédito. Já nos últimos dias do mês, notícias dando conta de que o governo mais uma vez estuda tributar papéis isentos elevaram o fluxo comprador de debêntures incentivadas e os spreads voltaram a fechar.

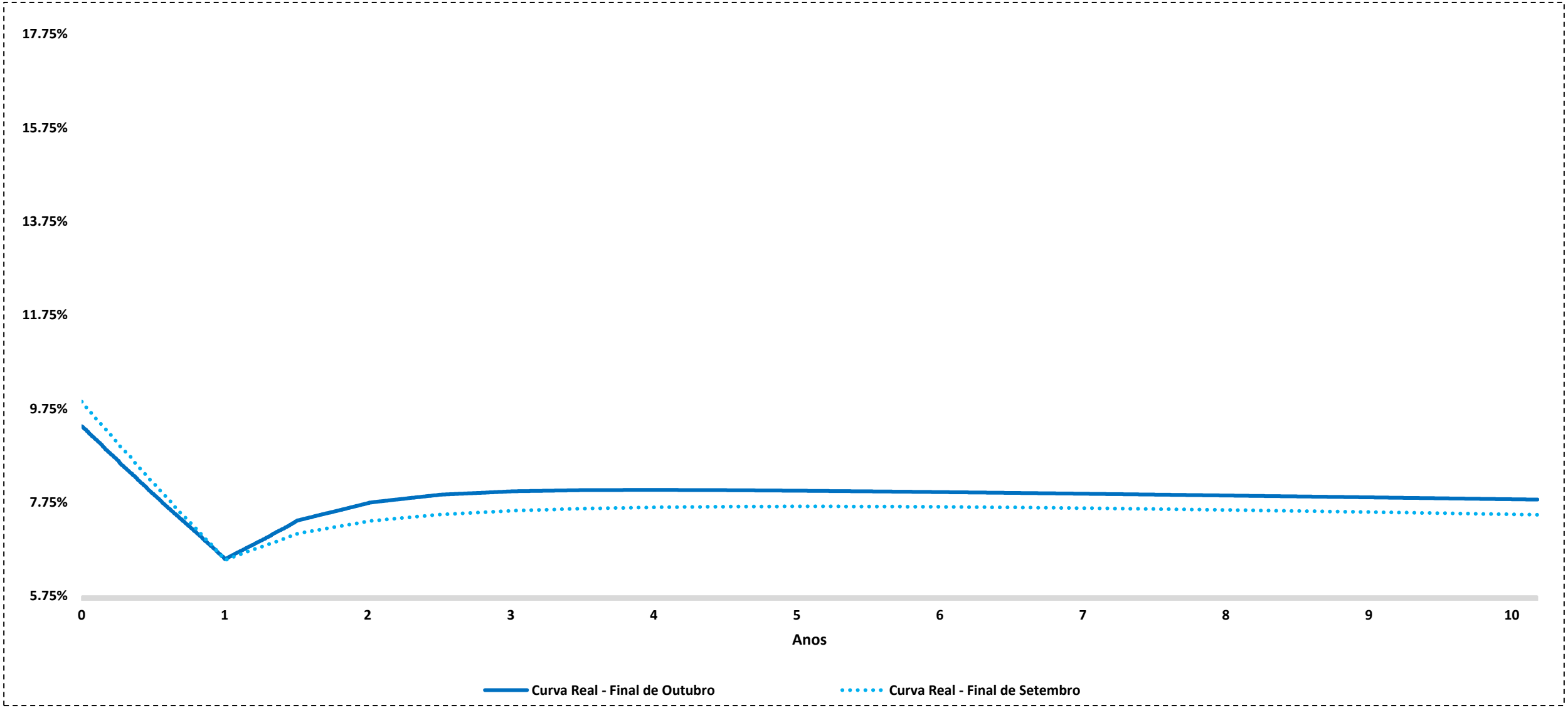
De acordo com dados compilados pelo Research do ABC Brasil, os fundos de crédito privado tiveram resgates líquidos de R$ 10,9 bi no mês, reduzindo a captação líquida acumulada em 2026 para R$ 40,9 bi, enquanto os fundos de infraestrutura registraram resgates líquidos de R$ 5,1 bi (R$ 17,7 bi no ano). A mediana dos spreads de papéis em CDI no secundário abriu 14 bps (de CDI + 92 bps para CDI + 106 bps), e a das debêntures incentivadas abriu 18 bps (de NTN-B + 29 bps para NTN-B + 47 bps) no mês.

No mês, o IDA Liq DI (Anbima) rendeu o equivalente a 72% do CDI, enquanto o Idex DI (JGP) rendeu 68% do CDI e o IDA Liq Infra (Anbima) recuou 0,30%, ante alta de 1,07% do CDI, com o mau desempenho concentrado na última semana do mês, quando a reversão das expectativas cobrou seu preço especialmente sobre os spreads de emissores mais alavancados e sensíveis à curva de juros. No ano, os índices acumulam rentabilidade nominal de 92% do CDI, 107% do CDI e 34% do CDI, respectivamente. Ainda no mês, o IMA-B recuou 1,03% (77% do CDI no ano).

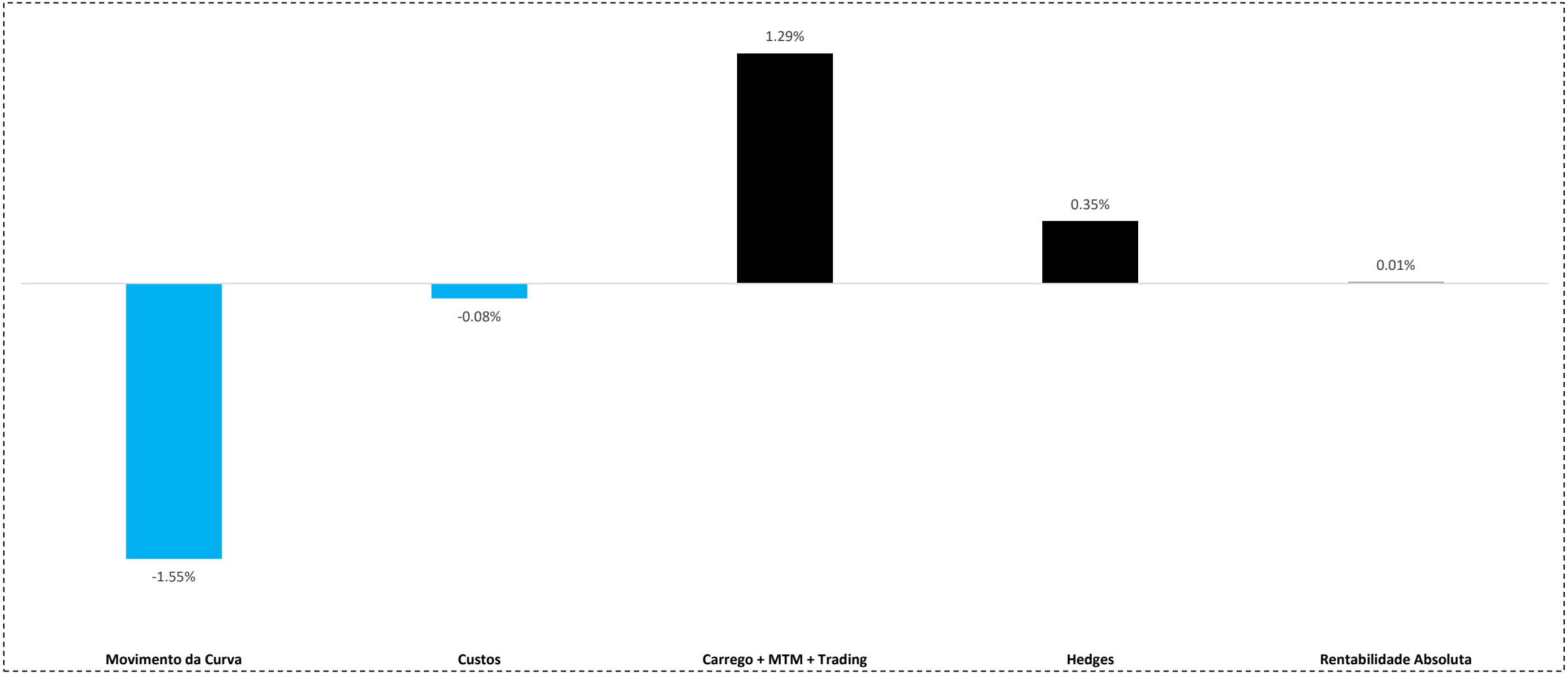
O ritmo de atividade no mercado primário seguiu fraco em outubro, com a originação de debêntures já desacelerando antes mesmo da reação mais intensa dos mercados ao resultado eleitoral. No mês, as emissões de crédito privado totalizaram R$ 44,1 bi vs. R$ 48,1 bi em set/26 e R$ 68,7 bi em out/25, sendo R$ 17 bi em debêntures. No total, 59% do volume foi distribuído a mercado e as ofertas em andamento somavam R$ 66,6 bi ao fim do mês.

No mercado secundário, o volume negociado somou R$ 132 bi, o maior desde mar/26, contra R$ 106 bi em set/26 e R$ 127 bi em out/25, sendo R$ 63 bi em debêntures incentivadas e R$ 46 bi em não incentivadas. Se, por um lado, os rumores sobre potencial tributação de isentos têm o condão de atrair fluxo para incentivadas (assumindo-se como premissa a preservação do estoque), por outro, após o choque pós-eleição, a alta das taxas das NTN-Bs (e seu impacto negativo em preços) eleva o risco de novos resgates nos fundos de infraestrutura e crédito isento, o que pode levar gestores a ter que vender papéis no secundário para fazer caixa, pressionando os spreads nas próximas semanas. Seguimos monitorando de perto o fluxo de resgates e a dispersão entre emissores.

Evolução da Curva de Juro Real



Atribuição de Performance – Mês de Outubro

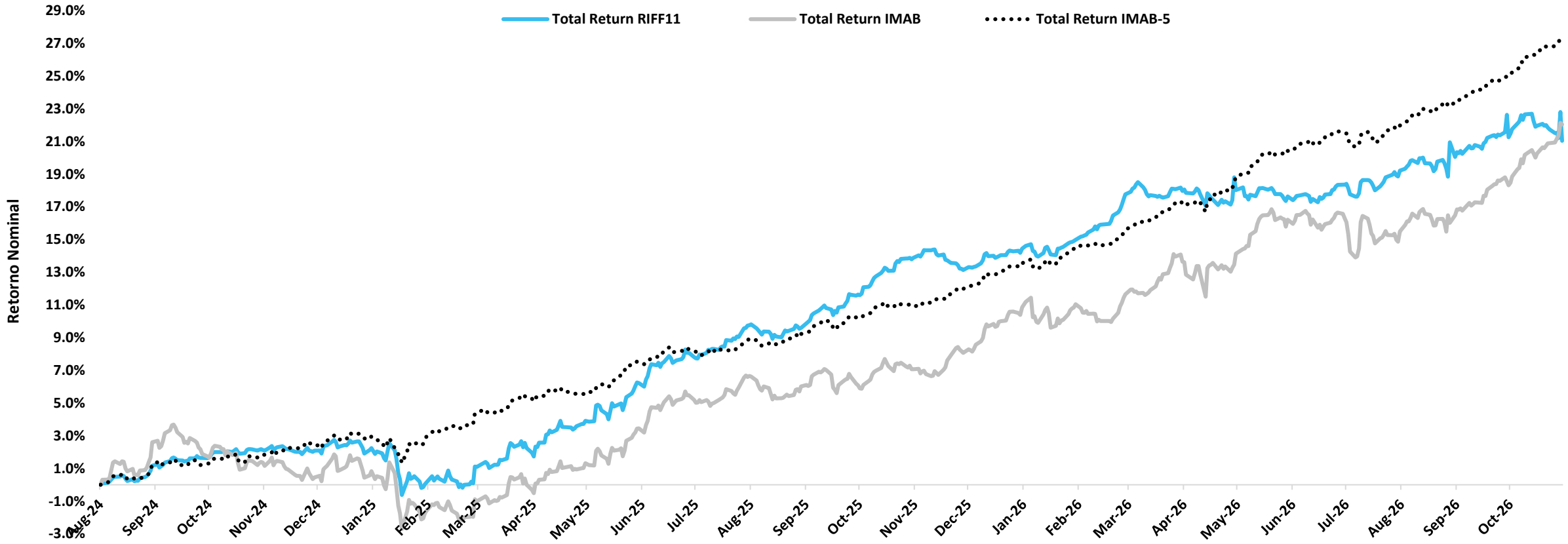


RIFF11 – Total Return Desde o Início

Performance

No gráfico abaixo, podemos observar que, desde o lançamento do fundo, o IMA-B performou pior do que o IMAB-5, especialmente por ter uma *duration* mais elevada em uma janela de forte abertura da curva de juro real local.

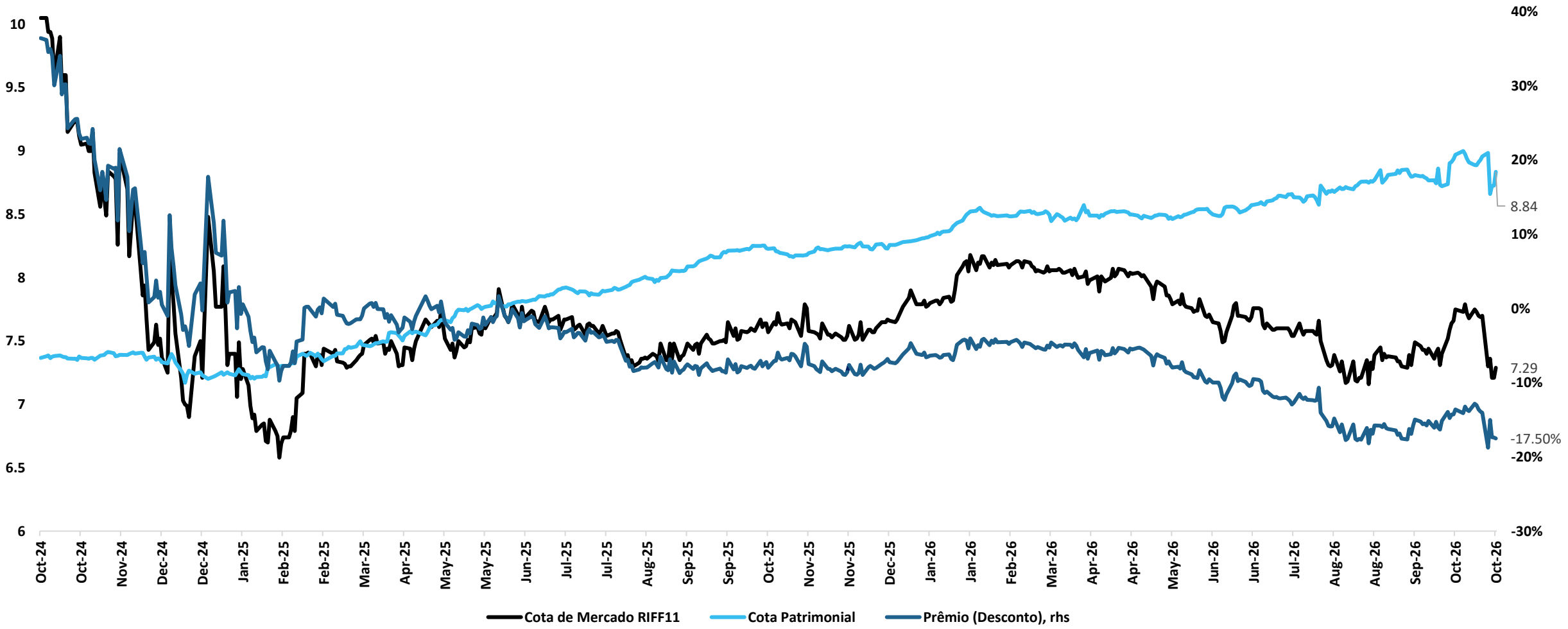
Performance da Cota Patrimonial vs *Benchmarks* *



Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.
* O gráfico exibe o retorno do fundo acrescido dos dividendos distribuídos, e desconsidera custos de emissão.

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Retorno Acumulado Cota de Mercado vs Cota Patrimonial (Desde o fim do lock-up)*



Obs: Tanto os valores da cota de mercado quanto da cota patrimonial estão ajustados para considerar as distribuições.

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 –Tabela de Sensibilidade Yield/Spread vs Cota de Mercado

Tabela de Sensibilidade: Carteira de Crédito + Títulos Públicos

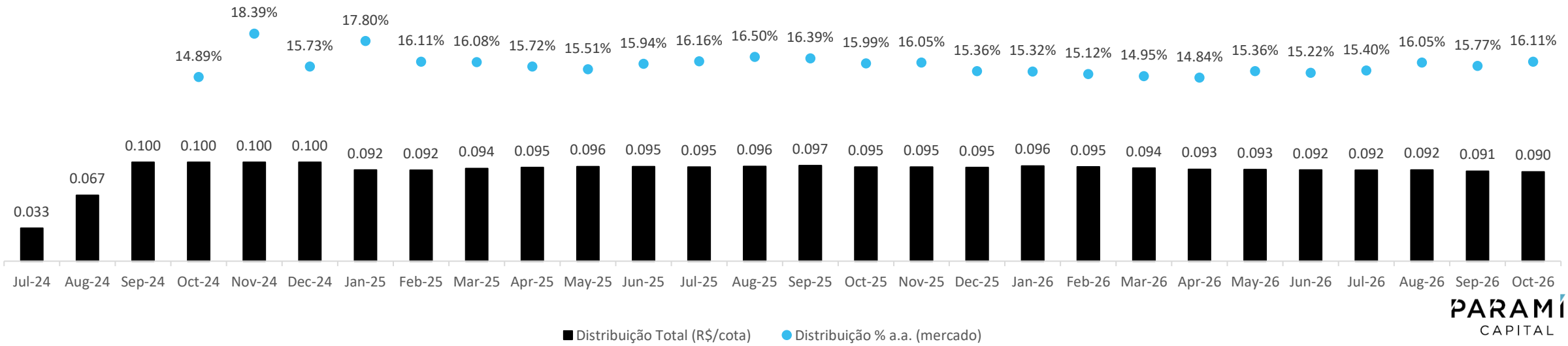
Cota de Mercado	Yield IPCA+ do fundo	Spread NTNB+
6.50	13.0%	4.8%
6.56	12.8%	4.6%
6.62	12.6%	4.4%
6.68	12.4%	4.2%
6.74	12.2%	4.1%
6.80	12.0%	3.9%
6.86	11.8%	3.7%
6.92	11.6%	3.5%
6.98	11.6%	3.3%
7.04	11.2%	3.2%
7.10	11.0%	3.0%
7.16	10.8%	2.8%
7.22	10.6%	2.6%
7.28	10.5%	2.5%
7.34	10.3%	2.3%
7.40	10.1%	2.1%
7.44	9.9%	1.9%
7.50	9.7%	1.7%
7.56	9.5%	1.6%
7.62	9.3%	1.4%
7.68	9.1%	1.2%
7.74	8.9%	1.0%
7.80	8.8%	0.9%
7.86	8.6%	0.7%
7.92	8.4%	0.5%
7.98	8.2%	0.3%
8.04	8.0%	0.2%
8.10	7.8%	0.0%
8.16	7.6%	-0.2%
8.22	7.4%	-0.3%
8.28	7.3%	-0.5%
8.34	7.1%	-0.7%

*Pré taxa de administração

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Distribuições

Data Pagamento	Data Ref M-1	Mês	Rendimento (R$/cota)	Amortização (R$/cota)	Distribuição Total (R$/cota)	Cota Patrimonial	Preço de Mercado	CDI % a.m.	Distribuição % a.m. (patrimonial)	Distribuição % a.m. (mercado)	Distribuição % a.a. (patrimonial)	Distribuição % a.a. (mercado)
2024-08-14	2024-07-31	Jul-24	0.033	0.000	0.033	9.644	*lock up*	0.749%	0.35%	*lock up*	4.23%	*lock up*
2024-09-16	2024-09-02	Aug-24	0.067	0.000	0.067	9.669	*lock up*	0.907%	0.69%	*lock up*	8.60%	*lock up*
2024-10-14	2024-09-30	Sep-24	0.100	0.000	0.100	9.613	*lock up*	0.795%	1.04%	*lock up*	13.22%	*lock up*
2024-11-14	2024-10-31	Oct-24	0.008	0.092	0.100	9.512	8.60	0.928%	1.05%	1.16%	13.37%	14.89%
2024-12-13	2024-11-29	Nov-24	0.000	0.100	0.100	9.417	7.06	0.791%	1.06%	1.42%	13.51%	18.39%
2025-01-14	2024-12-30	Dec-24	0.000	0.100	0.100	9.102	8.17	0.882%	1.10%	1.22%	14.01%	15.73%
2025-02-14	2025-01-31	Jan-25	0.092	0.000	0.092	9.127	6.70	1.056%	1.01%	1.37%	12.81%	17.80%
2025-03-18	2025-02-28	Feb-25	0.084	0.009	0.092	9.093	7.35	0.985%	1.01%	1.25%	12.85%	16.11%
2025-04-14	2025-03-31	Mar-25	0.094	0.000	0.094	9.194	7.49	0.961%	1.02%	1.25%	12.93%	16.08%
2025-05-15	2025-04-30	Apr-25	0.095	0.000	0.095	9.307	7.74	1.056%	1.02%	1.22%	12.93%	15.72%
2025-06-13	2025-05-30	May-25	0.096	0.000	0.096	9.348	7.91	1.139%	1.02%	1.21%	12.99%	15.51%
2025-07-14	2025-06-30	Jun-25	0.089	0.006	0.095	9.404	7.70	1.097%	1.02%	1.24%	12.89%	15.94%
2025-08-14	2025-07-31	Jul-25	0.059	0.036	0.095	9.308	7.57	1.276%	1.02%	1.26%	12.97%	16.16%
2025-09-12	2025-08-29	Aug-25	0.096	0.000	0.096	9.388	7.48	1.164%	1.02%	1.28%	12.96%	16.50%
2025-10-14	2025-09-30	Sep-25	0.097	0.000	0.097	9.478	7.60	1.220%	1.02%	1.27%	12.96%	16.39%
2025-11-14	2025-10-31	Oct-25	0.000	0.095	0.095	9.339	7.65	1.276%	1.02%	1.24%	12.93%	15.99%
2025-12-12	2025-11-28	Nov-25	0.095	0.000	0.095	9.326	7.62	1.053%	1.02%	1.25%	12.95%	16.05%
2026-01-14	2025-12-30	Dec-25	0.048	0.046	0.095	9.276	7.90	1.220%	1.02%	1.20%	12.95%	15.36%
2026-02-13	2026-01-30	Jan-26	0.096	0.000	0.096	9.427	8.05	1.164%	1.02%	1.20%	12.96%	15.32%
2026-03-13	2026-02-27	Feb-26	0.095	0.000	0.095	9.346	8.08	0.997%	1.02%	1.18%	12.96%	15.12%
2026-04-15	2026-03-31	Mar-26	0.094	0.000	0.094	9.214	8.05	1.214%	1.02%	1.17%	12.96%	14.95%
2026-05-15	2026-04-30	Apr-26	0.093	0.000	0.093	9.101	8.01	1.091%	1.02%	1.16%	12.96%	14.84%
2026-06-15	2026-05-29	May-26	0.093	0.000	0.093	9.085	7.74	1.075%	1.02%	1.20%	12.96%	15.36%
2026-07-13	2026-06-29	Jun-26	0.092	0.000	0.092	9.032	7.76	1.067%	1.02%	1.19%	12.96%	15.22%
2026-08-13	2026-07-30	Jul-26	0.073	0.019	0.092	8.978	7.66	1.215%	1.02%	1.20%	13.01%	15.40%
2026-09-14	2026-08-28	Aug-26	0.092	0.000	0.092	9.041	7.39	1.095%	1.02%	1.25%	12.96%	16.05%
2026-10-14	2026-09-29	Sep-26	0.091	0.000	0.091	8.965	7.41	1.083%	1.02%	1.23%	12.88%	15.77%
2026-11-13	2026-10-29	Oct-26	0.090	0.000	0.090	8.850	7.21	1.021%	1.02%	1.25%	12.96%	16.11%



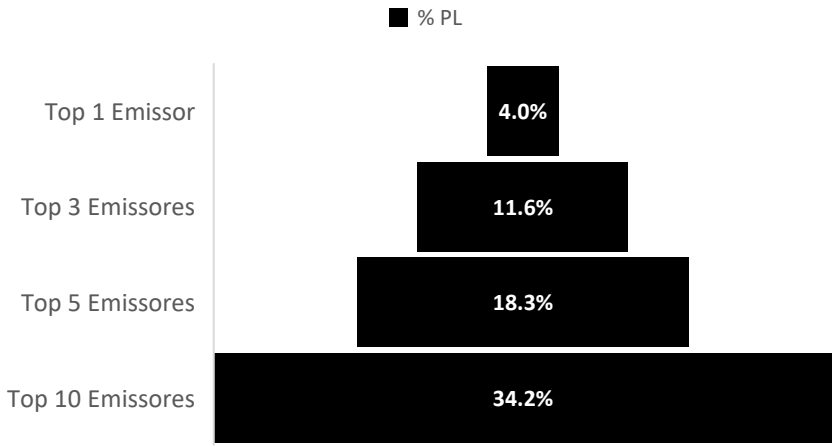
PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **84 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

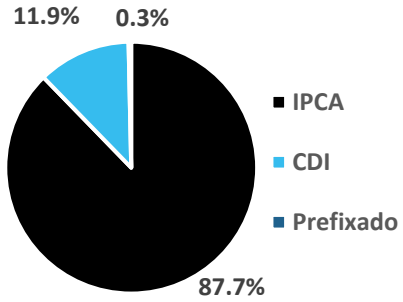
DIVERSIFICAÇÃO



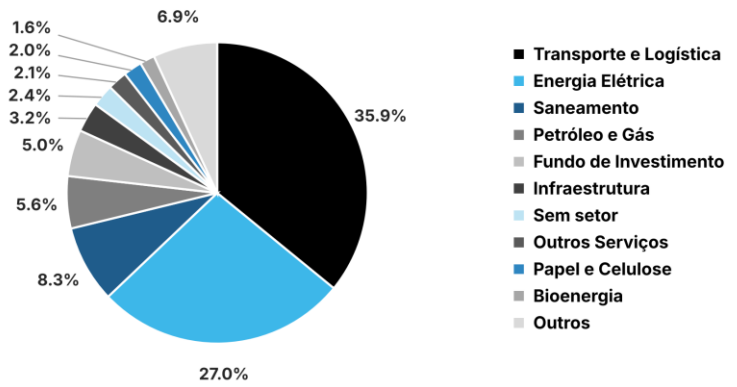
#84 Emissores Privados na Carteira

1,11% Alocação Média por Emissor Privado

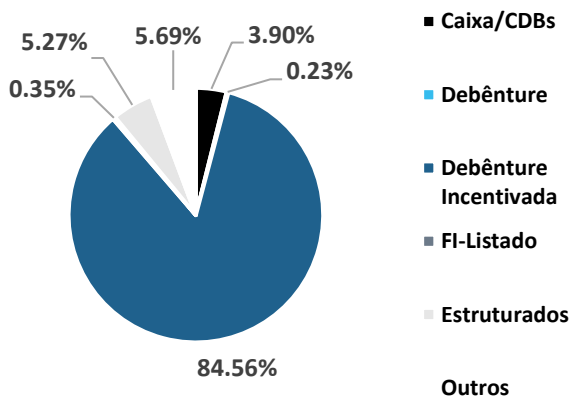
POR INDEXADOR



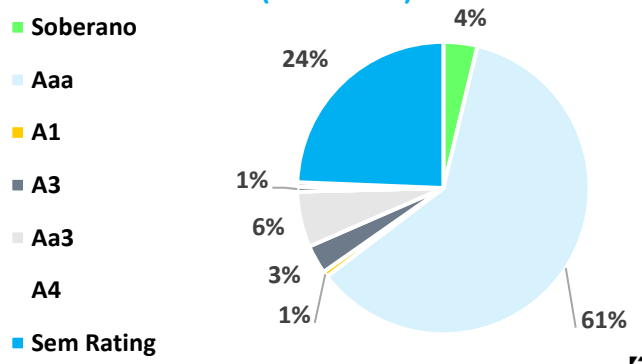
POR SETOR (% PL Total)



POR INSTRUMENTO



POR RATING (% PL Total)



*Alocação na data de divulgação do relatório

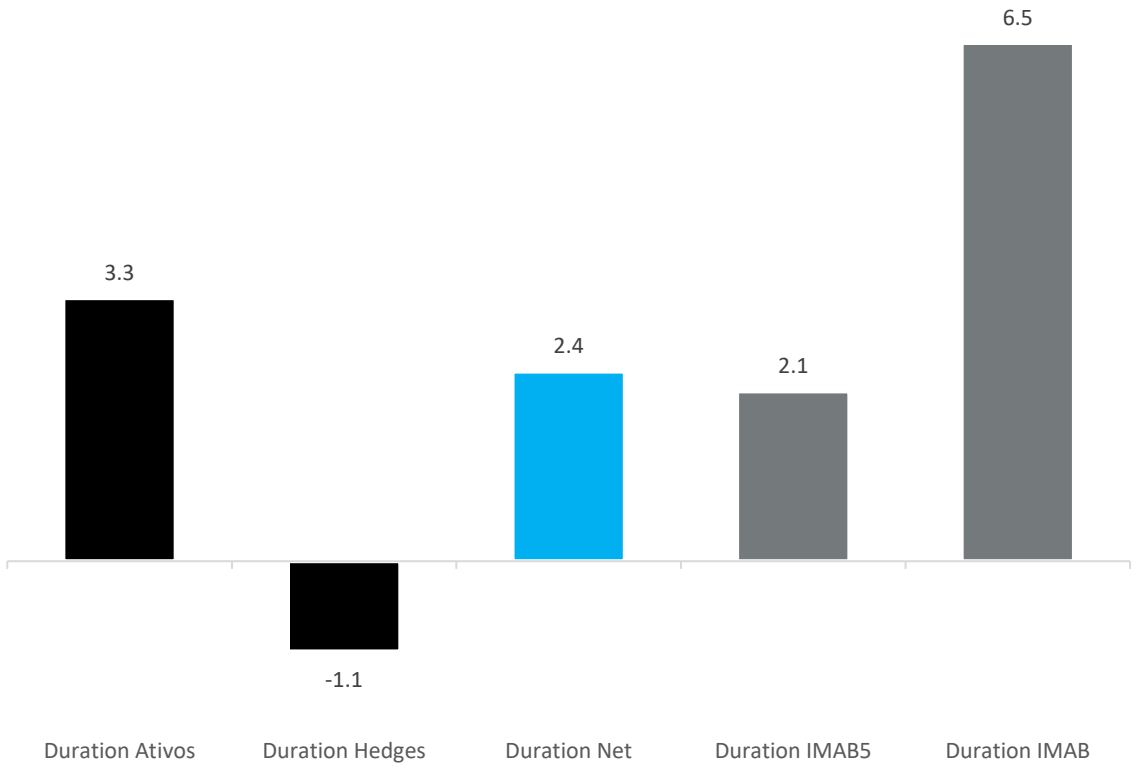
PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **84 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION

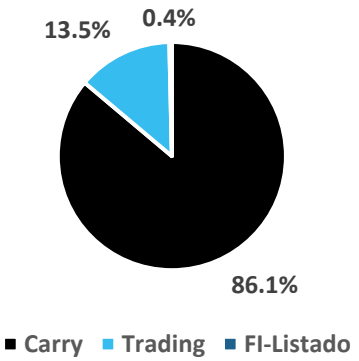


YIELD MTM

NTNB+ 0,89% Yield ponderado da carteira IPCA

CDI+ 0,43% Yield ponderado da carteira de CP atrelada ao CDI

POR BOOK



*Alocação na data de divulgação do relatório

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Emissor	Posição Emissor R$ (%)
PAX INVESTIMENTOS EM AEROPORTOS	5,276,360 (3.94%)
RUMO MALHA PAULISTA	4,847,695 (3.62%)
ENAUTA PARTICIPACOES	4,512,053 (3.37%)
CONCESSIONARIA ROTA DAS BANDEIRAS	4,355,129 (3.25%)
EQUATORIAL PARA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	4,297,849 (3.21%)
GUARULHOS LUZ SPE	4,236,554 (3.16%)
IGUA RIO DE JANEIRO	4,232,999 (3.16%)
UTE GNA I GERACAO DE ENERGIA	4,190,492 (3.13%)
VPORTS AUTORIDADE PORTUÁRIA	4,068,881 (3.04%)
BARUERI ENERGIA RENOVAVEL	4,048,267 (3.02%)
PRS AEROPORTOS	3,949,494 (2.95%)
AES BRASIL OPERACOES	3,942,025 (2.94%)
PORTO PONTA DO FELIX	3,914,361 (2.92%)
AGUAS DO RIO 4 SPE	3,066,733 (2.29%)
AUTOPISTA FERNAO DIAS	2,980,692 (2.22%)
CONCESSIONARIA DAS LINHAS 8 E 9 DO SISTEMA DE TRENS METROPOLITANOS DE SAO PAULO	2,836,912 (2.12%)
COPEL DISTRIBUICAO	2,826,040 (2.11%)
CELESC DISTRIBUIÇÃO	2,796,849 (2.09%)
ORIZON MEIO AMBIENTE	2,647,761 (1.98%)
CONCESSIONARIA DE RODOVIAS DO INTERIOR PAULISTA	2,643,511 (1.97%)
AUTOPISTA LITORAL SUL .	2,590,275 (1.93%)
EQUATORIAL GOIAS DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	2,566,854 (1.92%)
PETRO RIO JAGUAR PETROLEO	2,402,424 (1.79%)
KLABIN	2,132,310 (1.59%)
RESERVA PAULISTA ADMINISTRADORA DE PARQUES	2,120,935 (1.58%)
MOTIVA INFRAESTRUTURA DE MOBILIDADE	1,908,044 (1.42%)
MRS LOGISTICA	1,762,970 (1.32%)
HOLDING DO ARAGUAIA	1,497,378 (1.12%)
ENEVA	1,392,589 (1.04%)
CESG - CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR DE GUANAMBI	1,359,877 (1.02%)
MEZ 5 ENERGIA	1,314,154 (0.98%)
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES	1,273,660 (0.95%)

Emissor	Posição Emissor R$ (%)
FS I INDUSTRIA DE ETANOL	1,223,346 (0.91%)
RAÍZEN ENERGIA	1,040,187 (0.78%)
ENGIE BRASIL ENERGIA SA	1,020,097 (0.76%)
UHE São Simão Energia	1,014,139 (0.76%)
NORTE ENERGIA	1,010,098 (0.75%)
CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP - SABESP	993,991 (0.74%)
ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS	977,820 (0.73%)
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO	967,886 (0.72%)
COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELETRICA - CEEE D	951,545 (0.71%)
AES TIETE ENERGIA	948,438 (0.71%)
VIARONDON CONCESSIONARIA DE RODOVIA	917,407 (0.68%)
BARREIRAS HOLDING	911,656 (0.68%)
PRP PARTICIPAÇÕES LTDA	901,948 (0.67%)
ORIGEM ENERGIA	836,394 (0.62%)
ITAPOA TERMINAIS PORTUARIOS	791,272 (0.59%)
ALGAR TELECOM	711,336 (0.53%)
BANCO CNH	691,391 (0.52%)
FIDC MULTIPLIKE - Cota Mezanino	631,540 (0.47%)
CSN MINERACAO	618,589 (0.46%)
PETROLEO BRASILEIRO - PETROBRAS	606,003 (0.45%)
COMPANHIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO-CELPE	582,400 (0.43%)
SUZANO	573,399 (0.43%)
COMPANHIA DE GAS DE SAO PAULO - COMGAS	480,695 (0.36%)
BANCO PAN	453,175 (0.34%)
NU FI-INFRA	448,256 (0.33%)
LOCALIZA RENT A CAR	437,736 (0.33%)
ELETROPAULO METROPOL. ELETR. DE S.P.	407,375 (0.30%)
AUREN PARTICIPACOES	379,240 (0.28%)
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO - ECOPISTAS	361,455 (0.27%)
CEMIG DISTRIBUICAO	302,773 (0.23%)
ECHOENERGIA PARTICIPACOES	280,221 (0.21%)
VLI MULTIMODAL	265,774 (0.20%)

Emissor	Posição Emissor R$ (%)
TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA ELETRICA	227,959 (0.17%)
RUMO	198,098 (0.15%)
CONCESSIONARIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES	182,037 (0.14%)
CTEEP - COMPANHIA DE TRANSMISSAO DE ENERGIA ELETRICA PAULISTA	162,292 (0.12%)
EDP TRANSMISSAO SP-MG	158,361 (0.12%)
JALLES MACHADO	154,199 (0.12%)
AGUAS DO RIO 1 SPE	107,082 (0.08%)
CIA. DE ELETRIC. DO EST. DA BAHIA-COELBA	95,995 (0.07%)
V.TAL - REDE NEUTRA DE TELECOMUNICACOES	93,566 (0.07%)
ITAREMA GERACAO DE ENERGIA	84,421 (0.06%)
ARTERIS	80,538 (0.06%)
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL	72,083 (0.05%)
TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL	16,459 (0.01%)
VIA BRASIL BR 163 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS	16,438 (0.01%)
TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA	11,496 (0.01%)
ENERGISA MATO GROSSO DO SUL - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	6,011 (0.00%)
EQUATORIAL TRANSMISSORA 8 SPE	1,114 (0.00%)
AGUAS DE TERESINA SANEAMENTO SPE	1,037 (0.00%)
VAMOS LOCACAO DE CAMINHOES MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	877 (0.00%)

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

PAX Investimento em Aeroportos S.A.

Código IF:	PAXA12	**% PL:**	3.71%
Devedor:	PAX	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+9.58%
Vencimento:	fev/40	**Garantias:**	CF de direitos e AF de ações

Debênture incentivada da Pax Investimentos, vencedora da concessão dos aeroportos Campo de Marte e Jacarepaguá. Concessão vai até 2053 e engloba além dos ativos aeroportuários, alguns ativos de imobiliários das regiões.



Rumo Malha Paulista

Código IF:	GASC17 GASC25 GASC28	**% PL:**	3.83%
Devedor:	Rumo	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.10% IPCA+6.98% IPCA+7.22%
Vencimento:	ago/36 mar/39 mar/40	**Garantias:**	Fiança Fiança Fiança

Debêntures incentivadas da Rumo Malha Paulista, projeto que liga o estado do Mato Grosso do Sul com Santos, cruzando o Estado de São Paulo. Concessão vai até 2058 e portanto as dívidas são sêniores em prazo ao fim da Concessão.



Brava Energia

Código IF:	ENAT11 ENAT24	**% PL:**	3.18%
Devedor:	Brava Energia	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+8.23% IPCA+8.11%
Vencimento:	dez/29 jul/34	**Garantias:**	AF de ações, CF de conta

Debêntures incentivadas da Brava Energia, antiga Enauta, empresa brasileira exploradora e produtora de óleo e gás natural. Inicialmente pertencente ao grupo Queiroz Galvão, empresa se consolidou como uma das principais operadoras independentes do país.

BRAVA

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Equatorial

Código IF:	EQPA17 EQPA18 EQPA19	**% PL:**	4.31%
Devedor:	Equatorial Pará Distribuidora de Energia	**Taxa de Aquisição:**	CDI+0.95% IPCA+8.08% IPCA+7.40%
Vencimento:	ago/30 dez/36 jun/37	**Garantias:**	Clean Clean Clean

Debêntures incentivadas e não incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário e secundário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.

Guarulhos Luz

Código IF:	GLUZ11	**% PL:**	3.17%
Devedor:	Brasiluz	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+9.80%
Vencimento:	jul/35	**Garantias:**	AF de cotas, CF de direitos e aval

Debênture incentivada da Guarulhos Luz, projeto da empresa Brasiluz. O projeto consiste em uma PPP com o município de Guarulhos para prestar o serviço de iluminação pública na cidade. Projeto se iniciou em 2023 e tem prazo de 30 anos até 2053.

Iguá

Código IF:	IRJS14	**% PL:**	3.30%
Devedor:	Iguá Rio de Janeiro	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+8.67% IPCA+9.59%
Vencimento:	mai/43	**Garantias:**	Fiança

Debênture incentivada da Iguá Saneamento, empresa que atua através de seis concessões e duas PPPs no segmento de saneamento básico.

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

UTE GNA

Código IF:	UNEG11	**% PL:**	3.22%
Devedor:	GNA	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+8.19%
Vencimento:	jul/39	**Garantias:**	Fiança, AF de ações e CF de direitos

Debênture incentiva GNA, empresa de geração de energia através de gás natural, oriundo de uma joint venture entre a Prumo Logística e a Siemens, entre outros acionistas. Empresa localizada no Porto do Açu (RJ) e que tem o complexo operacional com capacidade instalada já licenciada de mais de 3.0GW.



VPorts

Código IF:	CDES11	**% PL:**	2.89%
Devedor:	VPorts	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+8.03%
Vencimento:	dez/38	**Garantias:**	Clean

Debênture incentivada VPORTS. A empresa realiza as funções de autoridade portuária nos portos de Vitória, Vila Velha e Barra do Riacho, no Espírito Santo. Eles se beneficiam de uma localização estratégica, próxima a importantes usinas siderúrgicas, fabricas de papel e celulose, além de uma posição vantajosa para escoar a produção regional de granito e café.



Barueri Energia Renovável

Código IF:	BARU11	**% PL:**	3.18%
Devedor:	Barueri Energia renovável	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.80%
Vencimento:	mar/43	**Garantias:**	AF de cotas, CF de direitos e aval

Debêntures incentivadas da Barueri Energia Renovável, sociedade responsável pela URE Barueri (SP), a primeira usina de recuperação energética de resíduos do Brasil, empreendimento ligado à Orizon Valorização de Resíduos. A usina transforma resíduos sólidos urbanos em energia limpa e renovável, com capacidade para abastecer cerca de 320 mil habitantes da região de Barueri.



RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Auren Operações (AES Brasil)

Código IF:	AESOA1	**% PL:**	2.89%
Devedor:	Auren Operações	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.74%
Vencimento:	mar/38	**Garantias:**	Fiança

Debênture incentivada da Auren Operações, antiga AES Brasil. A empresa é responsável pela operação dos ativos de geração da Auren no Brasil, com portfólio diversificado de usinas hidrelétricas, eólicas e solares, beneficiando-se de contratos de longo prazo de venda de energia e de uma posição relevante no setor de geração renovável.

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	**% PL:**	3.07%
Devedor:	TPPF	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+11.95%
Vencimento:	dez/32	**Garantias:**	AF de imóvel e CF de direitos

CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos *Take-or-Pay* firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.



Concessionária Rota das Bandeiras

Código IF:	CBAN12	**% PL:**	3.25%
Devedor:	Concessionária rota das bandeiras	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.98%
Vencimento:	jul/34	**Garantias:**	Fiança, AF de ações e CF de direitos

Debênture incentivada da Concessionária Rota das Bandeiras, controlada pela Rodovias do Brasil Holding, que administra os 297 km do Corredor Dom Pedro I, ligando a região de Campinas ao Vale do Paraíba (SP).

PARAMIS CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro.** Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação,** o Grupo já originou e estruturou mais de **R$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos *players* locais como *family offices*, *asset managements*, bancos e outros investidores institucionais.**



+ R$ 4 Bilhões

em Operações Realizadas



22 Estados

Abrangência Nacional



15 Anos

Gerando Valor



+ 80 Operações

Concretizadas



+ R$ 10 Bilhões de VGV

dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores

com presença no RJ e SP

PARAMIS CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 I Botafogo I RJ
CEP 22290-972

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho, 1069
9° andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004